

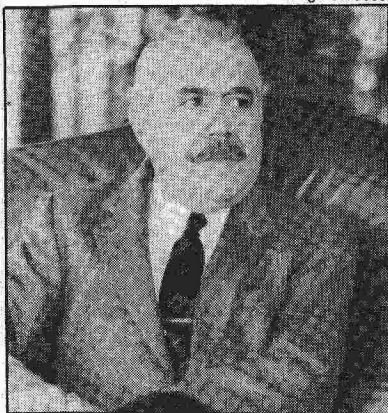
Para Sarney, foi "cansativo"

Jorge Cardoso

Desinteressante e cansativo. Esta foi a avaliação feita pelo presidente Sarney ao primeiro debate na televisão entre os presidencialistas. Sarney disse ao governador de Santa Catarina, Pedro Ivo, na versão deste, que nenhum candidato chegou a empolgá-lo, porém, reconheceu a desenvolta atuação dos deputados Roberto Freire (PCB) e Afif Domingos (PL) além do senador Mário Covas (PSDB). Na opinião coincidente de Ivo e Sarney, a rigidez das regras do debate dificultaram um melhor desempenho de alguns candidatos, principalmente o ex-ministro Aureliano Chaves (PFL).

Na opinião de Sarney, segundo contou Pedro Ivo, o inédito debate entre presidencialistas (após 29 anos) ficou comprometido em decorrência da pressa com que as perguntas eram formuladas, dificultando os candidatos a promoverem um ordenamento de suas idéias para condensar uma resposta em curto espaço de 120 ou 60 segundos. De acordo com o governador catarinense, Sarney não teceu comentários sobre as ausências dos presidencialistas Collor de Mello (PRN) e Ulysses Guimarães (PMDB).

Mas não foi fácil convencer o presidente José Sarney a assistir o debate dos candidatos à sua sucessão. Alegando despachos de rotina, Sarney tentou evitar o programa. Ontem pela manhã, os ministros das Comunicações, Antonio Carlos Magalhães, e da Justiça, Oscar Dias Corrêa foram ao Palácio do Planalto para tentar convencer Sarney a assistir, pelo menos, trechos da gravação do debate. Apesar de insistir na postura de magistrado em relação às eleições, Sar-



Sarney: desinteressante

ney, durante e após almoço, no Alvorada, acabou cedendo e assistiu as partes mais interessantes do debate, selecionadas pela sua Secretaria de Imprensa e Divulgação.

Segundo assessores do Gabinete Civil, a repercussão do debate entre presidencialistas no Palácio do Planalto foi positiva, principalmente porque se traduziu na verdadeira largada da corrida presidencial. Nos gabinetes do 2º e 4º andares do Planalto, assim como nos elevadores ou no Comitê de Imprensa, o debate foi o assunto predileto do dia. As preferências de desempenho foram as mais variadas, desde Covas, Lula, Afif e Freire, até o ex-governador Paulo Maluf (PDS), que tentou ocupar a lacuna de Collor, ao defender o combate à corrupção e aos marajás. Mas unânime mesmo, foi a fraca performance dos presidencialistas Affonso Camargo (PTB), Aureliano Chaves (PFL), Ronaldo Caiado (PSD) e, principalmente, de Leonel Brizola (PDT).